

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TULIO LOYOLA CORREA¹; VALQUIRIA PORTO GARCEZ²; RITTA CRISTINA
RAMOS³; VITÓRIA BORGES FLORENCIO⁴; EDUARDA DE CARVALHO MAIA E
AMARAL⁵; DINARTE ALEXANDRE PRIETTO BALLESTER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – tulioloyolacorrea@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – valquiria-garcez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ritta_cristina@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vitoriaflorencio01@gmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais – dudacma_99@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – ballester.dinarte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No meio acadêmico, muitas vezes se valoriza o conhecimento aprofundado e especializado em detrimento do saber integral sobre áreas mais abrangentes da saúde. No entanto, no campo da Medicina, apesar de muito apoiada na ciência, a aplicação dos conhecimentos científicos deve ser considerada e estudada de forma a aperfeiçoar o atendimento clínico. (CAMPOS, 2005)

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é baseada em princípios centrados na pessoa (e não somente na queixa apresentada), levando em consideração os fatores biopsicossociais do paciente e a influência da comunidade na saúde física e mental dos indivíduos.

O Médico de Família presta cuidados primários, personalizados e continuados, a indivíduos, famílias e a uma determinada população, independente de idade, sexo ou afecção. Dentre outros, seu objetivo consiste em fazer diagnósticos precoces e evitar desfechos desfavoráveis à saúde dos indivíduos. Incluirá e integrará fatores físicos, psicológicos e sociais nas suas considerações sobre saúde e doença, o que se expressará na forma como cuida dos seus pacientes. (LEEUEWENHORST GROUP, 1977)

Visto que, de acordo com SILVA (2014), em algumas partes da região Norte do Brasil, há uma alta prevalência de doenças infecciosas e parasitárias facilitadas pelo clima tropical e pelos hábitos culturais e de higiene das pessoas expostas, é de extrema necessidade a atuação da Medicina de Família e Comunidade na atenção primária a saúde para prevenir novos casos e cuidar dos já existentes.

Segundo BYRNE (1977), dentre os motivos para incluir a Medicina de Família e Comunidade nas universidades e no curso de Graduação em Medicina, inclui-se que, como parte da rede de saúde do país, os estudantes de Medicina devem vivenciar integralmente e entender o cenário e a forma pelas quais a grande maioria da população é atendida pelos serviços de saúde.

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir a realização de um estágio extracurricular em Medicina de Família e Comunidade na cidade de Belém do Pará como uma forma de aprimorar a aprendizagem teórica e prática no curso de graduação em Medicina.

2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado consiste na construção de um relato de experiência do tipo qualitativo, teórico e reflexivo.

A presente experiência do estágio se consolidou por meio dos Intercâmbios Nacionais da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA-Brazil), pelo qual alunos de escolas médicas brasileiras são possibilitados de realizarem estágios em outros serviços de saúde do país.

Como pré-requisito para a realização do estágio era necessário ter conhecimento e técnica de semiologia médica dos programas citados e, além disso, todos os atendimentos eram supervisionados e acompanhados pelo profissional médico responsável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio extracurricular foi realizado em fevereiro de 2019, durante o período de férias da respectiva graduação em Medicina do estagiário. A experiência se passou em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um bairro na periferia da cidade de Belém, no estado do Pará. O estágio era composto por elementos práticos, observacionais e teóricos.

A rotina semanal do estagiário na UBS era dividida em: segunda-feira, atendimento voltado para Saúde da Criança; terça-feira, atendimento no programa Hiperdia para portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus; quarta-feira com visita domiciliar em equipe multidisciplinar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família; quinta-feira, atendimento voltado para o Pré-Natal e a Saúde do Idoso; e na sexta-feira, o dia era reservado para a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e para campanhas de conscientização da população local.

Em contato com os pacientes na unidade, o estagiário pôde conhecer um pouco sobre a população local, seus hábitos de saúde e as doenças mais prevalentes na região. No entanto, esse conhecimento foi ainda mais expandido quando realizadas as visitas domiciliares aos habitantes do bairro dentro do contexto onde vivem. CARVALHO (2013) relata que as condições econômicas e sociais influenciam decisivamente as condições de saúde de pessoas e populações. Nesse sentido, foi observada na prática a forma com que o estilo de vida dos indivíduos, as redes sociais e comunitárias, condições de trabalho e condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais influenciam na saúde física e mental de cada um.

Segundo RIBEIRO (2008), a medicina centrada na pessoa tem o poder de elevar a saúde individual e coletiva, considerando aspectos culturais e expectativas do paciente e transformando-o em um elemento ativo no cuidado com sua saúde. Assim, visto que as demandas de saúde da população não são puramente físicas, foi observado que é de grande valor para a prática clínica o conhecimento de variadas esferas da vida dos pacientes atendidos pelo médico da família e comunidade.

O componente teórico do estágio vivenciado se baseava na leitura de artigos sobre as doenças mais prevalentes no serviço de saúde e, posteriormente, encontros com estudantes da Universidade do Estado do Pará (UEPA) para discutir sobre os artigos e documentos estudados.

Conforme salienta a política pública do Ministério da Saúde (2002), a promoção da saúde propõe os serviços a irem em direção a perspectiva da atenção integral às pessoas em suas necessidades. Por isso, na Unidade Básica de Saúde estagiada, é dado enfoque à promoção de saúde e prevenção de doenças. Assim, semanalmente, são realizados encontros entre os estudantes que previamente

estudaram os temas propostos e a comunidade local para que conhecimentos sobre higiene adequada, controle de vetores, prevenção de doenças e promoção de saúde em geral cheguem à população.

4. CONCLUSÕES

Portanto, por meio desse trabalho, conclui-se que a experiência de estágio extracurricular em Medicina de Família e Comunidade em uma Unidade Básica de Saúde de Belém do Pará proporcionou um aprimoramento de habilidades clínicas e grande ganho de conhecimento relacionado a essa área da Medicina. Além disso, o contato com outras realidades de vida e de saúde acrescentou tanto na formação acadêmica quanto no crescimento pessoal do estagiário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, C. E. A. Os princípios da Medicina de Família e Comunidade. **Revista de Atenção Primária à Saúde (APS)**, Juiz de Fora, v.8, n.2, p.181-190, 2005.

BYRNE, P.S.; et al. The Contribution of the General Practitioner to Undergraduate Medical Education. In: LEEUWENHORST GROUP. **A Statement by the working party appointed by the second European Conference on the Teaching of General Practice (Leeuwenhorst Netherlands, 1974)**. Netherlands: [s.n.], 1977.

SILVA, A. M. B.; et al. Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v.5, n.4, p.45-51, 2014.

CARVALHO, A. I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol.2, p.19-38.

RIBEIRO, M. M. F.; AMARAL, C. F. S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.32, n.1, p.90-97, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da Saúde, Brasília, 2012. Acessado em 25 ago. 2019. Online. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

LOPES, J.M.C.; RIBEIRO, J.A.R. A pessoa como centro do cuidado na prática do médico de família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.10, n.34. p1-13, 2015.